



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROEF: FORMAÇÃO CONTINUADA E A CONCEPÇÃO DE ENSINO INOVADOR¹**PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AT PROEF: CONTINUING EDUCATION AND THE INNOVATIVE TEACHING CONCEPTION****Tchiago Brigo², Douglas Alexandre Feltrin³, Gabriela Antes Kuhn⁴**

¹ Trabalho desenvolvido a partir da análise da disciplina “Problemáticas da Educação Física” do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) – pólo UNIJUI.

² Professor de Educação Física na rede municipal de Brusque-SC e bolsista do ProEF (Capes).

³ Professor de Educação Física na rede Estadual do Rio Grande do Sul em Santa Maria-RS e bolsista do ProEF (Capes).

⁴ Bacharel em Educação Física (UNIJUI), Mestre em Gerontologia (UFSM), Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (UNIJUI).

RESUMO

O presente estudo surgiu de reflexões dos professores de Educação Física do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) - pólo UNIJUI - por meio da oferta da disciplina “Problemáticas da Educação Física”. O trabalho trata da dificuldade da concepção de ensino inovador ser adotado pelos professores de Educação Física na escola, conjecturando que esse dilema encontra-se na dificuldade dos docentes em compreender a especificidade do componente curricular. Apesar da inflexão ocorrida na década de 80, nota-se ainda dificuldades por grande parte dos professores da área em compreender o que legitima o componente curricular. Fato posto, destaca-se a necessidade da formação continuada desses profissionais para abrir a possibilidade de uma mudança profunda na área. Entende-se, assim, que quando uma concepção de ensino faz sentido e tem objetivos claros para os docentes, caminhos são construídos para se adotar práticas inovadoras nas aulas. Desse modo, acredita-se que a postura de atuação tradicional e de desinvestimento docente, representada pela maioria dos professores na área atualmente, pode ser alterada pela atuação inovadora, a partir da conscientização dos professores da área. Portanto, esse estudo, de caráter qualitativo e bibliográfico, relata a importância da formação continuada dos professores do componente curricular, citando como exemplo o ProEF, para contribuir com o aumento de práticas inovadoras no ambiente escolar.

Palavras-chave: Atuação docente. Ensino inovador. Formação continuada.

ABSTRACT

The present study arose from reflections of Physical Education teachers of the Professional Master's Degree Program in Physical Education in National Network (ProEF) - UNIJUI - through the offer of the discipline "Issues of Physical Education". The work deals with the difficulty of adopting the concept of innovative teaching by Physical Education teachers at school, conjecturing that this dilemma lies in the



teachers' difficulty in understanding the specificity of the curricular component. Despite the inflexion that took place in the 1980s, it is still noticeable that many teachers in the area have difficulty in understanding what legitimizes the curricular component. Given this fact, the continuing education of these professionals is necessary to open up the possibility of a profound change in the area. It is understood, therefore, that when a teaching conception makes sense and has clear objectives for the teachers, paths are built to adopt innovative practices in the classes. Thus, it is believed that the posture of traditional teaching and disinvestment, which is represented by the majority of teachers in the area today, can be changed by innovative actions, based on the awareness of the teachers in the area. Therefore, this qualitative and bibliographic study recounts the importance of continuing education for teachers of the curricular component, mentioning ProEF as an example, in order to contribute to the increase of innovative practices in the school environment.

Keywords: Teaching Practice. Innovative teaching. Continuing education.

INTRODUÇÃO

Muito tem sido discutido no campo acadêmico sobre as atuações docentes dos professores de Educação Física escolar. Um exemplo disso foi a oferta da disciplina “Problemáticas da Educação Física” do Programa de Mestrado do ProEF, na qual foram promovidas reflexões sobre as práticas pedagógicas da área.

Entre inúmeros apontamentos, destacamos a ainda pouca expressividade de atuações docentes na concepção de ensino inovador. Sendo assim, tratamos neste artigo de algumas causas das atuações docentes dos professores de Educação Física não estarem consoantes com a especificidade desse componente na escola, buscando apontar fatores que possibilitam o aumento de práticas inovadoras.

A Educação Física, no decorrer da história, teve influências políticas e sociais que a direcionaram para fins variados. Já constituíram objetivos da área questões que visavam à prevenção de doenças, o adestramento físico para fins militares e de mão de obra, tendo em vista a sua compreensão como uma prática voltada às aptidões físicas (CASTELLANI FILHO, 1994). Após a inflexão da década de 80, houve o direcionamento do ensino numa perspectiva de problematizar a cultura corporal do movimento (RCG, 2009) nas aulas, possibilitando práticas inovadoras de ensino.

Nesse panorama, houve a introdução da Educação Física como componente curricular e não mais apenas como uma atividade escolar na Lei de Diretrizes e Bases



nacionais (BRASIL, 1996). Assim, faz-se necessária a compreensão de uma Educação Física escolar inovadora, adequando as atuações docentes a esse novo cenário, a fim de legitimar e validar a nova concepção e suas possibilidades nas ações pedagógicas (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER; 2009).

A partir disso, podemos identificar a caracterização de três tipos de atuações docentes dos professores de Educação Física: 1. Tradicional ou Esportivista: entende-se aulas voltadas, em sua maioria, as práticas esportivas, principalmente as hegemônicas na sociedade brasileira: futebol, voleibol, handebol e basquete; 2. Abandono docente ou “rola bola”: professores que não conduzem sua atuação profissional com ideia do ensino-aprendizagem; 3. Práticas inovadoras: aulas que problematizam a cultura corporal do movimento por meio das práticas corporais da sociedade (GONZÁLEZ, 2019).

Portanto, o artigo destaca a necessidade do esforço em superar as duas primeiras atuações docentes dos profissionais da área. Por meio da formação continuada, tratando sobre a especificidade e legitimidade do componente, apontamos uma possibilidade de entender a concepção de ensino inovador para consolidar a importância da Educação Física na escola. Esse caminho talvez viabilize o aumento de práticas inovadoras no ambiente.

METODOLOGIA

O presente estudo é fruto de reflexões oriundas da disciplina “Problemáticas da Educação Física” pelo Programa do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) - pólo UNIJUÍ, portanto, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico (GIL, 2010). Conforme Molina (2004), a pesquisa compreende atividades de investigação e descrição dos traços específicos e comuns com o objetivo de atingir uma interpretação da realidade pesquisada pelo viés qualitativo.

Nesse sentido, esse artigo é o resultado das sistematizações oriundas da disciplina, que apontam fatores para vislumbrar uma concepção de ensino inovador de atuação docente. Esse processo parece ser um caminho interessante para entender e melhorar nossa atuação docente, numa perspectiva de compreensão das práticas



inovadoras da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda encontramos nos ambientes escolares a Educação Física como atividades recreativas, de lazer ou práticas predominantemente esportivas, nas quais a participação dos professores é mínima e a disciplina passa uma ideia equivocada de “ausência de conteúdo”¹. Nesta perspectiva, a Educação Física escolar registra muitos casos de “abandono docente” (BORGES, p. 63, 2018), que pode ser resultado de uma construção de identidade negativa, influenciada pelos contextos históricos e pelas intervenções de outras áreas em seus objetivos educacionais.

Dessa forma, a Educação Física aparenta ainda não ser reconhecida pela comunidade escolar como uma disciplina curricular (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014). Concordando com Maciel (1986), acreditamos que mais importante do que reclamar daquilo que fizeram de nós, é pensarmos o que nós faremos com o que fizeram de nós. Por esta razão, entendemos que grande parte dessa situação é responsabilidade dos professores da área.

Um dos fatores que contribuem no processo é a insegurança da real função da disciplina nesse ambiente, pois muitas vezes não se entende a posição do papel do componente curricular na concepção de ensino inovador. Sendo assim, para que a Educação Física esteja alinhada com o papel da instituição escolar, é preciso ter em vista a especificidade desse componente para o desenvolvimento e formação dos alunos e, além disso, quais são as bases legais que amparam essa particularidade da área.

Nesse sentido, esclarecer sobre os marcos legais da disciplina na escola é o primeiro passo para entender o processo de superação das atuações tradicionais e de desinvestimento docente. Assim, procurando esclarecer *com base em quê se sustenta* Educação Física na escola, podemos entender também *o porquê* desse componente curricular estar presente nesse ambiente, pois esse caminho ampara nossos discursos sobre as práticas inovadoras e possibilita um movimento de mudança do ensino.

¹ Grifo dos autores.



O componente curricular trata da Cultura Corporal do Movimento e se materializa nas práticas corporais sistematizadas e não sistematizadas, as quais introduzem e integram os alunos aos conhecimentos próprios da área historicamente produzidos pela humanidade. Sendo assim, o *porquê* está direcionado à importância desses saberes para a autonomia e criticidade dos alunos, diante da pluralidade de significados do movimento humano na sociedade, assegurando-lhes as finalidades da educação formal: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho, para resolver demandas complexas da vida cotidiana (BRASIL, 2018).

Entendemos que as abordagens pedagógicas da Educação Física, nessa perspectiva, colaboram com o objetivo de contribuir para a formação cultural dos educandos. Diante das inúmeras tendências do ensino nesse contexto, devemos ter clareza do papel fundamental da área, para usar metodologias diferentes sem perder a essência da área. Portanto, o mérito das *práticas inovadoras* (FENSTERSEIFER, 2005) é a busca pela pluralidade dos temas abordados em aula, sempre contextualizados com o ambiente sócio-cultural em que a escola está inserida.

Como exemplo, citamos a abordagem crítico-emancipatória como uma possibilidade de estruturar as aulas do componente curricular. Esse método de ensino colabora com o aluno ao introduzi-lo e integrá-lo à cultura do movimento humano, a partir de reflexões sobre os contextos sociais vividos pelos próprios alunos. Portanto, o movimento consciente, seja por meio do esporte, da dança ou da atividade lúdica, intervêm no aluno promovendo a transformação social, visto que englobam valores éticos, sociais e desportivos construídos nas aulas de Educação Física (KUNZ, 1994).

Nessa perspectiva, a *base* que sustenta essa posição são os marcos legais da Educação Formal no País, especialmente os PCNs e a BNCC (METZNER, 2012). Estes documentos dão norte ao trabalho docente inovador e, portanto, ao planejamento da Educação Física em todas as escolas brasileiras.

Pensar hoje a Educação Física na escola é pensar sobre a tematização da cultura corporal do movimento. Nesse sentido, um projeto de formação cultural para crianças e



jovens está intimamente ligado à ideia de problematizar o repertório de conteúdos próprios do componente curricular na escola, ou seja, as práticas corporais produzidas pela humanidade: esportes, ginásticas, danças, jogos e brincadeiras, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Portanto, o que a Educação Física na concepção inovadora defende em suas aulas é sobre sua própria legitimidade na escola: defender os direitos de acesso à educação de qualidade das crianças e jovens brasileiros e possibilitar uma ampla formação cultural em suas aulas, por meio da problematização da cultura corporal do movimento. Assim, entendemos que a instituição educacional tem como papel principal a socialização do saber sistematizado (SAVIANI, 2015) e isso significa contribuir para o desenvolvimento de sujeitos críticos e autônomos e para seu modo de compreender o mundo, a partir da compreensão das práticas corporais como construções humanas.

Nessa lógica, acreditamos que uma alternativa para melhorar o entendimento histórico, cultural, social e pedagógico do professor de Educação Física escolar seja por meio da formação continuada. Molina Neto et al. (2006, p.50) apontam que a formação permanente tem como metas: a) a busca de soluções individuais dos sujeitos certificados ou em processo de certificação de formação inicial; b) as necessidades estratégicas dos reformadores e das reformas curriculares e; c) as demandas de determinados grupos sociais e interesses corporativos.

Nesse panorama, as transformações nas condutas docentes de um ensino tradicional ou de abandono de classe para uma educação inovadora dependem, também, da oportunidade de acesso a bagagem de saberes e conhecimentos historicamente produzidos na área. Ressaltamos, nesse sentido, uma formação continuada e direcionada para a concepção inovadora, vista a necessidade de capacitação dos profissionais sobre saber fazer da área a partir dos conteúdos histórico-culturais que a determinam.

Analisando os relatos dos professores de Educação Física que estão cursando a segunda turma do ProEF- polo UNIJUÍ, pudemos identificar poucas situações em que os mesmos tiveram oportunidades de realizar alguma formação continuada específica para a área. Esse fator pode exemplificar a falta de entendimento por parte dos docentes sobre a importância do componente curricular no ambiente escolar.



Vista essa situação, ressaltamos a importância de programas de caráter formativo e constante, como o ProEF, que estão levantando discussões e modificando, aos poucos, as atuações dos professores de Educação Física nas escolas e a valorização da área pela comunidade escolar e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda vivemos a crise da Educação Física escolar, pois a transição para o modelo de concepção de ensino inovador não ocorre conforme o esperado, persistindo o modelo tradicional de ensino e o abandono docente nas aulas. As atuações docentes incoerentes com o papel do componente curricular na escola limitam os conhecimentos da área e sufocam a formação cultural dos alunos. Desse modo, é mister conhecer sobre a legitimidade e sobre os marcos legais da Educação Física, a fim de desenvolver práticas pedagógicas de acordo com a concepção inovadora de ensino.

Portanto, é importante que o professor compreenda a relevância da Educação Física para a formação do cidadão e, sobretudo, que tenha acesso aos saberes e conhecimentos que pretende utilizar para orientar o seu aluno. Assim, a postura de atuação inovadora pode ser impulsionada por meio do acesso a formação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, R. **Estudar com professores: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na Educação Física escolar**. 2018. 261 f. 2018.

Tese de Doutorado. Dissertação de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande Sul, Escola de Educação Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar. Educação Física escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). 3ª ed. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2014, p. 241-247.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**: 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas, SP: Papyrus, 1994. 225 p.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009

MACIEL, Luis Carlos. **Sartre vida e obra**. Editora Paz e Terra, 1986.

METZNER, Andreia Cristina. **Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira**: uma breve apresentação. Revista Hispeci & Lema On Line — ano III — n.3 — nov. 2012 — ISSN 1980-2536 Disponível em: unifafibe.com.br/hispecielemaonline — Centro Universitário UNIFAFIBE — Bebedouro-SP, acesso em 11 de agosto de 2021.

MOLINA NETO, V. et al. Os desafios da formação continuada em educação física: nexos com o esporte, a cultura e a sociedade. In: REZER, R. (Org.). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006. p. 45-68.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. (RCG) **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009.